

## **“A EXPERIÊNCIA DA PERSPECTIVA DA AGROECOLOGIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.”**

**Mônica Cox de Britto Pereira<sup>1</sup>**

**Palavras Chave: ensino universitário, ensino-pesquisa-extensão, socioambiental, holismo.**

### INTRODUÇÃO

Poder partir de um olhar e de uma reflexão sobre a crise socioambiental que enfrentamos, é poder movimentar o debate no meio científico e focar, principalmente, uma formação mais integral e desperta para os alunos. Há muita dificuldade em se questionar e encarar as questões sociais alarmantes da atualidade e de nosso cotidiano. Aspectos em torno da herança do cartesianismo, visão reducionista, fragmentada, tecnicista com base em noção de neutralidade da ciência, limitam a compreensão mais integral, bem como, a análise da totalidade e da complexidade dos fenômenos da vida.

Aqui retrato a experiência de cinco anos ministrando a disciplina intitulada “Agroecologia” oferecida como optativa vinculada ao curso de Geografia, mas com a proposta multidisciplinar, sendo também oferecida para os outros cursos, tais como: Farmácia, História, Ciências Sociais, Física, Engenharia Agrícola, Serviço Social, etc. O objetivo aqui é poder trazer para o debate em conjunto, o papel da universidade na formação de técnicos e acadêmicos despertos para um trabalho interdisciplinar, com consciência crítica, e atentos para a complexidade na qual atravessamos em nossa sociedade. Poder trazer para o estudo e a produção acadêmica múltiplas dimensões, agrária, agrícola, política, social, cultural, tecnológica, ética, e humana.

Com referência na produção dos autores Vandana Shiva, Miguel Altieri, Enrique Leff, Victor Toledo, Antonio Carlos Diegues, Jorge Vivan, Paulo Freire, dentre outros, bem como, na produção publicada e sistematizada pela ASPTA, o eixo do trabalho nesta disciplina de graduação, tem sido, principalmente o de reconhecer os problemas do modelo da Revolução Verde, imposto e inadequado,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, Departamento de Geografia.  
monicacox@ig.com.br

e do processo de modernização. Assim, abrir para pensar no alternativo que existe, identificando o potencial das culturas nativas, reconhecendo a sua presença e importância, e o que pode ser construído, adequado à nossa realidade, potencialidade, e à nossa raiz. Nesse contexto, ir trabalhando no tripé ensino-pesquisa-extensão, e pedagogicamente oportunizar aos alunos conhecimentos e trabalhos não usuais na literatura acadêmica, levando a refletir sobre as trocas com agricultores, movimentos sociais, e diferentes realidades ecossistêmicas e territoriais. Permite surgir uma percepção mais sensível por parte do aluno, mais integradora, diminuindo a fragmentação, e, portanto, o que antes eram peças de um quebra-cabeça, ganha a possibilidade de se iniciar a percepção de um cenário concreto, com sujeitos, com fala, com território, e num contexto real, regional, atual, e histórico. Podendo, a partir daí, discutir as relações em torno da técnica, ciência, sociedade, e sobretudo, da Vida, e no que se refere à sustentabilidade .

A Agroecologia permite contato com a extensão na sua complexidade, a interação com os diferentes conhecimentos, ecossistemas, atores sociais, movimentos sociais, o diálogo do conhecimento popular e acadêmico, a integração do tripé ensino-pesquisa-extensão; e a aproximação com o a realidade e com a prática numa perspectiva holística. Ao considerar Agroecologia e reforma agrária, há muitas questões importantes, e abre-se neste contexto a reconstrução, o novo, a possibilidade de um renascer do homem, da mulher, da família, e da terra cansada do latifúndio e da monocultura; e assim, da diversidade da vida na Terra.

Este ensaio parte da necessidade de se trocar experiências, debater, e coletivamente poder se clarear os propósitos e metas do trabalho que desenvolvemos referenciado na Agroecologia, e poder refletir sobre o papel das diferentes entidades e sujeitos nesse processo. E criar ou recriar mecanismos para poder fortalecer ou construir redes de troca, reflexão, e sistematização de conhecimentos e experiências.

LITERATURA CITADA

- Almeida, Silvio Gomes et al. 2001. Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira. Ed. Aspta, RJ.
- Altieri, Miguel. 2002. Agroecologia – Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. Ed. Aspta, RJ e Ed. Agropecuária.
- Altieri, M. 1999. Agroecologia. Ed. Universidade, RS.
- ASPTA. Textos para Debate.
- ASPTA. Revta Agroecologia.
- Diegues, Antonio Carlos. 1996. O Mito Moderno da Natureza Intocada, Ed. Hucitec, SP.
- Diegues, AC. Etnoconservação, Ed. Hucitec, SP.
- Freire, Paulo. 1982. Comunicação ou extensão. Ed. Paz e Terra.
- Leff, E. Saber Ambiental. Ed. Vozes.
- Shiva, Vandana. 2001. Biopirataria. Ed. Vozes.
- Shiva, Vandana. 1992. A Semente e a Roca de Fiar – desenvolvimento de tecnologia e conservação da biodiversidade. Textos para Debate 47. Ed. Aspta, RJ.
- Shiva, Vandana. 2004. Monoculturas da Mente. Ed. Garamond.
- Toledo, Victor. (textos).
- Vivan, J. 1998. Agricultura e Florestas. Ed. Aspta, RJ e ed. Agropecuária, RS.